



Editorial

Psicologia da Religião no Brasil: Pesquisa, Teoria, Ensino e Prática

Conforme já observaram as autoras Esperandio & Marques¹, a Psicologia da Religião no Brasil “tem sido estudada desde uma variedade de perspectivas teóricas e metodológicas e possui um vínculo interdisciplinar, principalmente, com as Ciências da Religião, Teologia, Filosofia e Antropologia” (2015, p. 255). As autoras destacam também a variedade de abordagens nesse campo. Tal diversidade engloba a psicologia cognitiva da religião, a psicologia cultural da religião e ainda, a psicologia social e as abordagens psicanalíticas da religião.

Esta pluralidade de aproximações ao campo foi debatida no X Seminário de Psicologia e Senso Religioso, o qual ocorreu em Curitiba, em novembro de 2015, com a presença de pesquisadores nacionais e internacionais. O evento foi hospedado pelo Programa de Pós-Graduação em Teologia da PUCPR.

Os pesquisadores nacionais representantes dessa área de conhecimento compõem o *Grupo de Trabalho Psicologia e Religião*, vinculado à Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia — ANPEPP. Tais docentes desenvolvem suas pesquisas em diversos Programas de Pós-Graduação de diferentes regiões

¹ Cf. ESPERANDIO, M. R.G. E.; MARQUES, L. F. The Psychology of Religion in Brazil. *The International Journal for the Psychology of Religion*. UK, v. 25, n. 4, p. 255-257, 2015. p. 255.

no país, nas áreas de Psicologia, Ciências da Religião, Teologia e Ensino na Saúde.

Quanto aos pesquisadores internacionais que participaram do debate, estes provêm dos Estados Unidos da América, representados pelos professores doutores em Psicologia da Religião, Raymond Paloutzian e Kevin L. Ladd, e da Europa, com a representação do prof. Dr. Miguel Farias, pesquisador português radicado em Londres.

Este volume da Revista *Pistis & Praxis* tem, pois, a honra de publicar algumas das conferências apresentadas em tal ocasião.

Abrindo o tema, Raymond Paloutzian discorre sobre a Psicologia da Religião no mundo, destacando tanto o espaço que essa ciência ocupa atualmente na Psicologia Geral, quanto o caráter internacional, interdisciplinar, transcultural e trans-religioso desse campo.

Tendo como pano de fundo essa visão mais ampla sobre a psicologia da religião no mundo, Geraldo Paiva apresenta o estado da arte da Psicologia da Religião no Brasil traçando um breve histórico dessa área e dando destaque a algumas atividades que tem contribuído, ao longo da história, no processo de estabelecimento desse campo de conhecimento no Brasil.

Mary R. G. Esperandio e Hartmut August apresentam uma análise da pesquisa quantitativa em Psicologia da Religião no Brasil por meio de um levantamento de artigos publicados em língua portuguesa nas principais bases de dados do país. Os autores sublinham a tendência de crescimento na pesquisa de natureza quantitativa e apontam os principais temas que se mostram como preocupação investigativa atual dos pesquisadores brasileiros, tais como o papel da religiosidade e espiritualidade na saúde e nos processos de construção de sentido e propósito na vida, nos sentimentos de bem-estar espiritual e na promoção da saúde mental.

Por ser um uma área relativamente nova, não gozar de homogeneidade teórica, e trazer em sua história as marcas do preconceito religioso por parte de alguns teóricos da psicologia, esta ciência é, por vezes, confundida com “psicologia religiosa”, evidenciando

a problemática que envolve a diversidade terminológica do campo. Assim, Marta H. de Freitas propõe “alternativas conceituais para se evitar incorrer em problemas éticos e mesmo epistemológicos, especialmente para que se possa atender adequadamente aos princípios de um país oficialmente laico, mas que abriga uma grande diversidade religiosa e uma população que valoriza significativamente o religioso em suas vidas”.

No que se refere a métodos de pesquisa, a Psicologia da Religião apresenta uma gama considerável de abordagens. Entre elas, destacam-se os enfoques etnopsicológico e o fenomenológico nas investigações de natureza qualitativa. O professor José F. Miguel H. Bairrão brinda-nos com a reflexão sobre o estudo científico das religiões e das espiritualidades no Brasil a partir de um quadro de referência etnopsicológico. Já Adriano Holanda e Márcio Fernandes contribuem com a discussão sobre a fenomenologia a partir de dois pontos de partida: Holanda apresenta algumas pesquisas de abordagem fenomenológica para apontar os fundamentos e ilustrar os desafios e perspectivas do fazer “fenomenologia da religião”. O pesquisador Márcio L. Fernandes debate questões em torno da experiência religiosa, a partir das contribuições da fenomenologia de Ales Bello. Fernandes observa que Ales Bello constitui uma referência importante para a compreensão dos processos e relações estabelecidas entre a fenomenologia e a psicologia, destacando que “o retorno às fontes da pesquisa fenomenológica permitiria não somente compreender o que representava esta nova escola filosófica, mas revelou a estreita relação de Husserl e seus discípulos na elaboração das bases teóricas para a psicologia”.

Um grupo de pesquisadores do Laboratório de Psicologia da Religião da Universidade de São Paulo, coordenado pelo professor Wellington Zangari, com a participação de Fatima Regina Machado, Everton de Oliveira Maraldi e Leonardo Breno Martin, discutem a relação entre Psicologia da Religião e Psicologia Anomalística. Os autores realizam essa aproximação com base na produção bibliográfica recente e observam que a literatura sobre esse tópico vem crescendo significativamente, principalmente por meio de estudos

de experiências anômalas de tipo extrassensorial e extramotor, mediunidade, experiências de suposto contato com alienígenas, experiências fora-do-corpo e crenças paranormais.

A professora Luciana F. Marques aborda a religiosidade/espiritualidade na educação e na saúde com enfoque no ensino e extensão. A autora defende que as contribuições trazidas pela Psicologia da Religião e Espiritualidade aos campos da saúde e da educação, dada sua consistência teórico-metodológica, são singulares. Para ela, a Psicologia da Religião e da Espiritualidade oferece metodologias de intervenção capazes de sensibilizar a própria religiosidade/espiritualidade, seja como forma de autocuidado, seja como desenvolvimento do *Ser* e autoconhecimento.

Com mais de 15 anos de pesquisa sobre oração, o estadunidense, psicólogo da religião, Kevin L. Ladd, apresenta um estudo aprofundado sobre o tema. Usando um modelo triangular/tridimensional, o pesquisador discorre sobre “os estados dinâmicos associados com o ato de orar que se desdobram ao longo do tempo e em resposta a eventos ou contextos específicos”. Ladd discute, ainda, a utilidade do modelo proposto tanto para o contexto da prática clínica quanto para a autorreflexão e desenvolvimento pessoal.

Para além de refletir sobre as experiências religiosas/espirituais daqueles que professam algum tipo de crença, a Psicologia da Religião também tem como tarefa o estudo da espiritualidade e dos processos de produção de sentido de vida presente nos discursos dos sujeitos “sem crença” (ateus). Esta é a contribuição da pesquisadora Lorena Bandeira e do pesquisador Thiago A. Aquino.

Por fim, Romara Delmonte e Miguel Farias apresentam um estudo de caso de uma líder religiosa de Umbanda, com finalidade de diferenciar o que vem a ser uma “experiência de possessão religiosa saudável” e a patologia caracterizada como Transtorno Dissociativo de Identidade. Os pesquisadores enfatizam a contribuição singular dos psicólogos e psicólogas da religião no Brasil à comunidade científica internacional, com relação ao estudo da experiência religiosa e saúde mental em contexto brasileiro a partir dos referenciais teóricos da Psicologia da Religião.

Concluído o dossiê, esta edição nos brinda com cinco artigos, cada qual com sua pertinência, no grande espectro do diálogo entre fé, cultura e subjetividade. Manoel Ribeiro de Moraes Junior discorre sobre a obra “O artista da fome” de Franz Kafka, indagando sobre o *Antecipar o “apagar das luzes”*. O artigo se desenvolve em três tópicos: elementos de auto-compreensão humana presentes na narrativa, com seu transfundo judaico; a tensão entre o viver humano, a fome e a indiferença, tal como se registra na obra analisada; a densidade antropológica resultante, que aproxima a busca de justiça e liberdade do drama cotidiano.

O próximo artigo trata de intolerância contra as religiões de matrizes africanas no *Ensino religioso no Amapá*, assinado por Elivaldo Serrão Custódio. O texto nasce em pesquisa de campo, buscando o lugar identitário, religioso e cultural que as religiões de matriz africana ocupam na proposta do Ensino Religioso do Amapá. De um lado, as diretrizes do Ensino Religioso solicitam o respeito pela diversidade e valorizam as expressões religiosas tradicionais; de outro lado, contudo, verifica-se que as tradições afro carecem de reconhecimento e condições de efetiva participação.

Na sequência, Fábio Py trata do romantismo, da religião e da crítica à modernidade na *Trajetória anticapitalista do jovem Lukács*. A análise mostra a relação crítica entre a produção romântica e o *status quo* religioso que se estabeleceu no início do século XX, possibilitando a renovação dos ares da produção intelectual europeia.

O quarto artigo volta-se às chamadas Religiões do Livro, mais especificamente ao caso judaico da leitura e representação da Lei de Moisés. Com este olhar, o autor Silas Klein Cardoso trata das *Concepções da Torá no Israel Antigo*: apresenta as concepções do Livro Sagrado israelita como imagem de culto no período do Segundo Templo e esclarece a sua tipologia.

Coroando esta edição, Luís Henrique Eloy e Silva aproxima hermenêutica teológica e discurso psicanalítico, discorrendo sobre *O perdão como separação do ato* à luz de Mt 18,21-22. Após a compreensão do perdão em Mt 18,21-22, em estreita consonância com o tema da correção fraterna, abordam-se os conceitos ressentimento

e perdão como duas faces de um único rosto, na busca de cura e perdão. A compreensão do perdão como separação do ato afirma-se como ponto significativo de diálogo entre a psicanálise e esta página do evangelho.

Que os leitores e leitoras possam apreciar essas contribuições, com olhar multidisciplinar e respeitoso da pessoa humana, para a qual *salvação* e *saúde* se fazem tão próximas, quanto significativas.

Mary Rute Esperandio
Marcial Maçaneiro